

**GLOSSORRAFIA REPARADORA DE GLOSSITE TRAUMÁTICA EM EQUINO -
RELATO DE CASO**

Tatiane Souza Saldanha¹

Juliana Bruno Borges Souza²

Honório Bottene Neto²

Thaynara Souza Moreira²

Vantuil Moreira de Freitas³

Karla Irigaray Nogueira Borges³

1

Estomatite refere-se ao processo inflamatório, origem traumática ou infecciosa, da cavidade oral ou bucal. Neste conceito, inclui lesões da gengiva e dentes (gengivite e periodontite), do palato (palatite ou travagem equina) e da língua (glossite). Na equinocultura, as estomatites traumáticas são comuns durante o manejo destes animais, seja devido ao comportamento ágil de defesa, ao ponto cego da visão na região frontal entre os olhos e abaixo do nariz e, principalmente, ao uso de instrumentos na boca visando o comando do animal (cabresto e embocaduras, como bridão e freio) e exames odontológicos (abridor de boca). Dentre as mais comuns, destacam-se os cortes e lacerações linguais ou glossites traumáticas pelo emprego de bridões e freios, podendo ocorrer também, por corpos estranhos ou automutilação em alguns casos. Tais acontecimentos podem dificultar a alimentação, prejudicar estado nutricional, desempenho para o trabalho e atividades esportivas e de competições. O objetivo deste trabalho, é descrever a glossorrafia como tratamento cirúrgico de uma glossite traumática em equino. A metodologia foi referencial teórico aliado ao relato de caso de trauma na língua por embocadura

¹ Vínculo institucional e correio eletrônico do primeiro autor.

² Vínculo institucional.

³ Vínculo institucional.

em um equino. Foi atendida, no município de Mineiros/GO, uma égua, raça quarto de milha, pelagem palomina, nove anos de idade, 350 kg peso vivo. Ao exame físico, observou-se via inspeção e palpação um corte de 2 cm profundidade e 7 cm de extensão na porção medial-dorsal e transversal à base da língua. No pré-operatório, fez-se a sedação com cloridrato de detomidina 1% (15 mg ou 1,5 ml/350 Kg peso, via intravenosa); antissepsia da ferida com clorexidina e anestesia local infiltrativa (10 ml de cloridrato de lidocaína 2%). Durante o trans-operatório, foi realizado o desbridamento das bordas da lesão e a glossorrafia com padrão sutura wolff e fios de ácido poliglicólico nº 1. No pós-operatório, preconizou-se o antibiótico penicilina, dosagem diária de 10 mil UI/kg, via intramuscular, durante seis dias; o anti-inflamatório flunixinina meglumina, dosagem diária de 1,1 mg/kg por via intravenosa, durante três dias; aplicação de soro antitetânico em dose única e uso de antisséptico bucal até a cicatrização completa. Foi solicitado exame complementar (hemograma completo), sem alteração digno de nota. Após dez dias, examinou-se a égua, constatando evolução positiva do processo de cicatrização, retornando às suas atividades normais. Conclui-se, que a precocidade e rigor no tratamento, aliado a alta irrigação e capacidade de cicatrização da língua foram responsáveis pelo prognóstico favorável.

Palavras-chave: Cicatrização. Cirurgia. Estomatite. Equinocultura. Língua.